



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Germinação de sementes de variedades tradicionais de tomateiro
Autor	JOSIELI AMARAL DA SILVA
Orientador	ANDRÉ SAMUEL STRASSBURGER

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE VARIEDADES TRADICIONAIS DE TOMATEIRO

Josieli Amaral da Silva¹; André Samuel Strassburger²

¹Aluna de graduação da Faculdade de Agronomia (josieli.amaral@ufrgs.br)

²Professor Adjunto da Faculdade de Agronomia (andre.strassburger@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O tomateiro (*Solanum lycopersicum*) é uma hortaliça com grande consumo e produção mundial. A produção de tomate oriunda de agricultura agroecológica, vem expandindo cada vez mais, ocasionada por suas características organolépticas, nutricionais e pela busca da segurança alimentar. A identificação de variedades crioulas ou tradicionais, produtivas e adaptadas as condições locais vêm se tornando cada dia mais importante. Todavia, existem grandes dificuldades com relação a uniformidade de germinação dessas variedades. Portanto, o objetivo desse trabalho foi realizar análise de germinação das sementes de três variedades tradicionais de tomateiros coletadas junto a agricultores familiares agroecologistas da Serra Gaúcha e preservadas na coleção de sementes crioulas de tomateiro do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O experimento foi realizado de 22/11 a 06/12 de 2019 no laboratório do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Faculdade de Agronomia, em BOD com temperatura e fotoperíodos controlado (25°C e luz por 16 h e 20°C no escuro por 8 h). Foram utilizadas sementes de três variedades tradicionais de tomateiro coletadas com produtores agroecologistas da Serra Gaúcha, as quais tiveram suas sementes multiplicadas a campo no Setor de Horticultura e Silvicultura da Estação Experimental Agrônômica da UFRGS e, portanto, do mesmo ano de produção. Os protocolos para a análise de sementes seguidos as recomendações estabelecidas pelas Regras para Análise de Sementes (BRASIL, 2009). Inicialmente, realizou-se a limpeza e desinfecção das sementes. Posteriormente, realizou-se a montagem do teste de germinação, utilizando-se caixas tipo gerbox com o fundo de papel germitest esterilizados. Utilizou-se 100 sementes desinfetadas em cada gerbox e 4 repetições por tratamento. Por fim as caixas gerbox foram colocadas em sacos plásticos e levados para BOD. A contagem das sementes germinadas e não germinadas foi realizada a cada dois dias, sendo finalizada aos 14 dias. Utilizou-se sementes dos acessos 1, 2 e 3 da coleção de sementes crioulas de tomateiro da UFRGS e cadastradas no SISGEN sob os números A44C106 e A76BE95. Os tratamentos adotados foram cinco doses de KNO₃ com concentração de 0% (testemunha), 50%, 100%, 150% e 200% da recomendada pelo RAS para sementes de tomateiro. Foram quantificados o número de sementes germinadas e o número de sementes não germinadas aos 5 e aos 14 dias após semeadura (DAS). Não houve interação entre os fatores para as variáveis avaliadas aos 5 DAS, enquanto, aos 14 DAS, houve interação entre os fatores. Os acessos não diferiram entre si aos 5 DAS para as variáveis apresentando médias de 4,93% e 95,07% para sementes germinadas e não germinadas, respectivamente. O acesso 3 maior germinação em comparação aos acessos 1 e 2. O aumento da concentração do KNO₃ prejudicou a germinação tanto aos 5 quanto aos 15 DAS para todos os acessos avaliados. Os resultados obtidos permitem concluir que o KNO₃ não promoveu aumento da germinação dos acessos, inclusive prejudicando a germinação e que o acesso 3 apresenta maior germinação.

Palavras chave: *Solanum lycopersicum*, variedades crioulas, análise de sementes, agrobiodiversidade.